

AS GREVES

Pessoal da Carris
Nota oficiosa da Comissão de Melhoramentos

Presos camaradas: Continuando ao desempenho da sua missão e na medida das suas atribuições, não tem esta comissão descurado os interesses da classe, como sua legítima representante.

Assim constatamos que foram enviados para o Limoeiro os nossos premosos camaradas Armando Martins, Claudio dos Santos e José Augusto Martins, sendo mais uma arbitrariedade a juntar a tantas outras que até à data os nossos governantes tem praticado.

A Companhia parece disposta a querer deturpar com o decreto da sobre-taxa que fia sem efeito, visto ser de futuro receita da mesma, e tem o seu desígnio o direito de não se deixar espoliar como é o seu fim.

Camaradas: Não devéis dar ouvidos à imprensa mercantilista, visto que se encontra o nosso Sindicato fechado e ainda não houve démarches efectuadas perante a Companhia e não podemos saber o que a mesma se fundou para relatar insinuações de tal natureza.

Esta comissão comunica mais à classe que tem empregado os seus melhores esforços para conseguir a libertação de todos os camaradas presos, até mesmo para os que foram enviados para o tribunal de Defesa Social, e que esperamos em breve encontrar junto de nós.

Espere esta comissão apresentar muitas em breve trabalho de grande alcance para a solução do conflito, ficando também esperançada que a classe saiba manter o seu espírito de sacrifício até à completa vitória.

NOTA OFICIOSA

Aos assalariados da Carris de Ferro

Presos camaradas: Ao passarmos o 29.º dia de luta, com satisfação que vos podemos garantir que se está agravando a ocasião em que o pessoal da Carris terá ganho a sua questão de carácter moral que tanto o há de levantar no seio da organização operária.

Camaradas: É com indignação que vos comunicamos que nenhum fundamento tem a resolução publicada no *camarada* da rua Formosa, na parte onde diz que a Companhia Carris havia proposto a uma comissão do pessoal o horário de 12 horas, com um aumento de 20 %, e que o pessoal havia aceitado o horário, mas com o aumento de 50 % Menina!

A nenhum comissão, e especialmente à comissão de melhoramentos, foi proposto tal horário, nem ninguém disse à companhia que o pessoal o aceitava com o aumento de 50 %. Compreendemos o intuito desses burilhos! As notícias publicadas são um balão de ensaio, com o fim evidente de concedendo aos seus empregados um aumento de 15%, conseguir que esses honrados trabalhadores vão trabalhar 12 horas! E seu intento aniquilar a lei que estabeleceu o horário oficial de 8 horas de trabalho. Acham pouco? Pois trabalhem todos os parásitas e a produção aumentará a ponto de haver tanta farta que bastaria depois que cada um trabalhasse 4 horas!

Camaradas: Repudiamos tais manejos desses beneméritos patriotas diretores da Carris que, depois de alcançarem da zelosa Câmara Municipal autorização para ir aliviar as algibeiras do povo de Lisboa, na importância de 8.000 a 10.000 contos, pretendem também levar a sua exploração ao ponto de impor ao seu pessoal as 12 horas de trabalho. Venham eles para dentro dum carro, trabalhando com as manivelas, ou fazer uma cobrança que, aos 10 e 15 centavos, em 8 horas, chega a prezar 200 a 250 escudos e digam depois que é pouco! Tartufos! Exploradores!

Querem agora à custa do povo e do seu pessoal refazer-se os prejuízos que lhes teria dado a circulação dos carros durante o império Freire. Mas enganam-se! O pessoal da Carris, que ainda não perdeu a sua dignidade, e a sua honra, jamais se prestará a contribuir para a perda dum regalo que as classes proletárias tanto sacrificios custaram a obter.

Lembravos que tendes mulheres e filhos, e que não devéis prestar-vos a ajudar a poderosa Companhia Carris a lançar na miséria cerca de 800 operários, que ela despediria no caso de conseguir que os seus operários fôssem trabalhar 12 horas.

Camaradas: Lembrai-vos que se vos prestardes a ser esse rebanho de mansas ovelhas, como a companhia pretende, mereceres ámãnhã o desprô da restante organização operária. Não vos presteis a tal e segui dia a dia as notícias do nosso jornal *A Batalha*, que é o único que não se vende. Continuam unidos e solidários até o fim, não vos apresenteis se a companhia a isso vos convidar; repudiam com energia a afronta que nos pretendem lançar no rosto e reparai na forma como os nossos governantes cumpriram e fazem cumprir as leis, pois enquanto uns (os que trabalham) são escravos delas, outros (os exploradores) as calcam e rasgam com a ajuda dos governantes!

Camaradas: Participando-vos que os nossos camaradas presos acabam de ser enviados ao Tribunal de Defesa Social, alii de justificar a pavorosa, infame e sólido, o camarada agulheiro Mário Marques Costa.

Confidamos de que vós, camaradas, sabereis cumprir com os vossos deveres, apelemos para que continuem unidos e saibais reprender o balão que a companhia deitou ao ar, não, esquecendo que devéis gritar sempre:

Viva o horário de 8 horas! Viva a greve! Abaixo os exploradores!

O sub-comitê executivo.

Carta de um grevista

Camaradas: Ao vermos atropeladas todas as leis do país, até mesmo a Constituição, no respeitante às classes proletárias, temos que nos nos manifestar energicamente, até mesmo revolucionariamente, se preciso for, para que façamos sentir aos senhores governantes e às autoridades, que ainda não foi revogada a Constituição nem qualquer daquelas leis para exercermos tantas vinganças e represálias sobre as classes proletárias.

Que provas concretas apresentam as

autoridades para ainda conservarem humana. As reuniões magnas tem sido presos os nossos presos camaradas Armando Martins, Claudio dos Santos, José Augusto Martins e outros?

Com que autoridade e criterio os tres primeiros são entregues ao I. D. S? Qual foi o crime que eles cometem? Qual foi a responsabilidade apurada nos seus interrogatórios? Nemuma, senhores da autoridade e vós bem sabes.

Como é conhecido, o crime que esse nossos camaradas cometem corremos-nos todos os grevistas da Carris. Por isso, senhores do governo e da autoridade, sendo assim, creio não terem motivo nem para continuar mantendo a prisão desses ditos camaradas, nem tão pouco para continuar o encarceramento do nosso sindicato, que é uma associação legalmente constituída.

Compreendemos muito bem que em tudo isto andam os celebres racionais, pois só os tem a força material para poderem assim fazer campanhas e outras coisas mais; mas falharam a força moral, e essa só os operários a tem e a está demonstrada.

Será atôm não pensarem em esmagar as classes trabalhadoras, e se em tal pensarem, os governantes e autoridades, continuando a trilhar esse caminho, será elas o suficiente para os levarem ao abismo, e sendo assim, camaradas, fámos ver a todos esses senhores que isto assim não poderá continuar e portanto que resolvam isto para bem de todos e até em gritos: Abaixo os racionais! Viva a greve do pessoal da Carris até vitória final! Vivam a C. G. T., U. S. O. e o nosso órgão *A Batalha*!

Um grevista.

Aos Marinheiros e Moços e Inscritos Marítimos

Nota oficiosa da Federação Marítima

Camaradas: Perante a resolução tomada por parte dos fogueiros da terra, que se ofereceram em ir para bordo por 30\$00, os patrões, por sua vez, não se acham na disposição de dar a estas duas classes quanta superior, como era desejo desse organismo e que a resolução dos fogueiros veio prejudicar. Dentro do desejo que por parte desse organismo por todas as formas que as vossas classes nos foi notificado, procurou esse organismo por todas as formas que as vossas classes fôssem atendidas numa quanta superior aos 30\$00: chegámos a transigir até 33\$00, mas nem assim os patrões nos atenderam. Esta atitude por parte dos armadores é manida pela resolução dos fogueiros. Não devéis no entanto desanimar, redobremos de força e num futuro próximo reivindicaremos aquilo que agora não nos foi possível. Este organismo congratula-se pela atitude que por vós foi tomada na sessão de ontem, em terdes resolvido que no caso dos patrões não vos darem mais do que 30\$00, retomareis o trabalho com 29\$50, para assim lhes dar uma ligação de moral e também à classe que, embora o digamos com mágoa, foi a causadora dessa situação.

Camaradas: aproveitemos com estas condições que nos são dadas sem o nosso desejo, mas que servem para nos preparamos para que de futuro haja mais interesse por parte de todos, no que diz respeito à organização.

Ainda hoje voltará a comissão ter uma entrevista directamente com a comissão delegada dos armadores, na qual ficará definitivamente resolvido o assunto, por uma das duas formas por vós aprovadas.

Viva a Federação Marítima! Vivam a C. G. T. e U. S. O! Viva o jornal *A Batalha*! Abaixo a pena de morte! — A Federação Marítima!

Operários chapeleiros

Nota oficiosa

Continuá na mesma firmeza e solidariedade o pessoal grevista da fábrica A Lisbonense, Ltd.».

Apesar dos indivíduos mais desprazados por toda a classe operária que são os traidores à sua organização, os gerentes ou encarregados daquela fábrica terem cadastro na polícia, como se pode provar, como sejam José Castilho e Artur Norberto Oliveira (conhecido por Artur Cavaleiro), serão homens de bem capazes de convencer os restantes camaradas que se encontram em luta por uma causa justa, que é produzirem mais que as suas poucas forças podem? E é esse gerente, Ernesto Reis, que vindo há pouco de Portugal, naturalmente vendo os desgraçados homens que se encontram trabalhando e os condenados serem obrigados a cavalgar marinhão a trabalhar fardados, também concorda com essas barbaridades ali praticadas sobre homens produtivos que não tem direito à vida. Mas engana-se, que na capital ainda há homens que sabem defender as suas causas como estas que são famosas. Desenganem-se essas feras que estão sendo domesticadas pelo gerente, que os seus camaradas em luta não fôrão raro companhia a tais personagens!

Ontem, reuniu-se na sede do seu sindicato, reabilitando-se pela libertação do camarada Inácio de Santos Viseu. Nesta reunião, que terminou aos vivas à união dos trabalhadores, as classes em luta, C. G. T., A Batalha, etc., o mesmo sucedendo com as reuniões do Pórtico, ficou resolvido aguardar-se as resoluções do Comitê central. Uma das reclamações que os metalúrgicos do ramo de ferro não desistem é o reconhecimento, por parte dos industriais, do Sindicato.

Na pequena indústria, segundo o membro da comissão Saúl de Sousa, tem-se constatado que os patrões estavam ansiosos pela greve para, a sombra dela, poderem aumentar escandalosamente os preços da mão-de-obra, atraíndo lucros fabulosos e fazendo incidir o ódio sobre o proletariado.

A princípio, os industriais só davam 30\$00 até 35\$00 e \$90 aos ordenados superiores, embora não tivessem ainda dada a última palavra. Depois, já concediam mais uns \$10 aos salários superiores a 33\$00. Isto, contudo, não foi aceite, motivo porque a greve continua nas casas onde a intransigência dos industriais se mantém.

Na dita assembleia foi apreciada uma local do *Notícias*, segundo a qual a greve dos ouvres de prata havia sido proclamada no domingo passado, quando está declarada há já sete dias.

Todos os dias os grevistas reúnem-se 11 horas, aguardando os resultados das comissões, que trabalham para o bom êxito da causa e que certamente será um facto, dentro de pouco tempo.

Corticeiros de Vendas Novas

Apesar do recente aumento na indústria corticeira ter sido atendido pelos industriais da localidade, não ficou a classe das quadradores satisfeita, pelo que reuniu na sua associação, resolvendo reclamar aumento de preço na meia garrafa escassa a propósito e na garrafa de 21 linhas. Expirado o prazo para as respostas dos industriais, e como as mesmas não foram satisfatórias, resolvem os quadradores que estavam a fazer esse trabalho, abandonando-o ofício. Este gesto é muito justo visto que alguns dos industriais não dão o aumento pedido, só por um mero capricho e não porque lhes seja impossível.

O que é para lastimar, é que alguns camaradas, tais como Sávio Tavares,

Augusto Veiga, Antônio Mira, Baltazar Roiano, e um tal Filipe, se conseguem ainda a fazer esse trabalho nas mesmas condições, atraíndo assim as resoluções tomadas na sua associação, em benefício de todos, e ainda depois de verem que muitos camaradas com família, retiraram da localidade com sacrifício, para manterem a dignidade da sua palavra. E' para lastimar que só agora é que foi declarada a greve na classe.

Os operários da indústria mobiliária

Os operários da indústria de mobiliário realizaram uma reunião, onde foi bem debatida a sua situação e a atitude dos patrões, resultando ser proclamada a greve parcial, principiar pela casa Venâncio do Nascimento, da rua do Bonjardim. Como *Jornal de Notícias* tivesse comunicado que os polidores de madeira se encontravam em greve, voltada no domingo, os operários reunidos resolveram desmentir tal notícia, pois só agora é que foi declarada a greve na classe.

Os operários da indústria mobiliária

As greves parciais da especialidade de proletariado também seguem pacificamente o seu rumo, havendo novas diligências para o termo do conflito, que se agravaram com a declaração da greve em mais uma casa — Nascimento Monteiro.

Na reunião de ontem dos operários em luta, foi verificado o procedimento das autoridades, que prenderam Santos Viseu, sendo também saudado este camarada.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade,

Rua Particular, Almeida e Sousa,

a 7.ª conferência sobre "História da Civilização" pelo dr. sr. Vieira de Almeida, prof. da Faculdade de Letras. Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

Os operários da indústria mobiliária

As greves parciais da especialidade de proletariado

PORTO, 14. — A greve iniciada pelos tipógrafos das casas de obras tem prosseguido indefinidamente, parecendo agora que o grau da sua educação sindical se vai apurando mais um pouco até ao ponto de tornarem o seu lugar verdadeiro das lutas de emancipação.

Que provas concretas apresentam as

UMA DATA OPERARIA

Ainda "A Semana de A Batalha"

O auxílio material do proletariado continua a fazer-se sentir

Sindicato Único Metalúrgico do Porto

No próximo domingo realiza o caminha Costa Carvalho na sede do Sindicato Único Metalúrgico do Porto.

O sindicato pede para que se concorra com prendas para a velada social.

Transporte..... 1.549\$89

António Coelho Pereira..... 250

Queto no Escoural (1)..... 6515

Manoel Marques Sepedes (Torres Novas)..... 5000

Eduardo Aleixo Fernandes, Moura..... 2520

Bento Pires Godinho, Mouta Manel Rolo..... 2550

Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa..... 13550

Quete pela Associação do P. soal do Depósito C. de Fardamentos..... 13550

Quete entre o quadro do Diário de Lisboa (2)..... 9350

D. Ana Corte Real Braga..... 2500

Abel Pereira de Araújo..... 2350

Quete promovida no Barreiro, pelo camarada Joaquim Gonçalves (\$600).

Contribuintes:

Joaquim Baptista Gonçalves, António A. Madeira e Silva, Olímpio José de Castro, Manoel Miguel, João Lopes, Nascimento, Luís António Bote, Luís Lourenço, Francisco Pacheco Lino, José Pereira Fernandes, Alonso da Cruz, Frederico Manoel Gato, Augusto Mestre, Joaquim Maria Gil, António José Gomes, António Guerreiro Tomás, José Marques, Aílio Chavelo, Luís B. Perdigão, João Manoel Gil, António António de Brito, António Ramos, Francisco da Palma Godinho, Fermando Soares Aleixo, Carrageiros e Descarregadores de Campanha (3)..... 19900

Quete aberta pela Ju. Sind. ferroviária do Minho e Douro..... 14300

Henrique Gomes Ribeiro..... 5000

Quete entre um grupo de fundidores (4)..... 1500

Um fragateiro..... 1500

Aurélio Quintanilha, Coimbra..... 1500

Ass. dos Manipuladores de Pão de Lisboa..... 1500

Quete itirada na obra da Sociedade Industrial Aliança, Alcântara (2190)..... 5000

Contribuintes:

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Até a imprensa, na precipitação de reconhecer justiça aos operários, anuncia greves que não existem

Que as classes trabalhadoras temem carregadas de razão para reclamarem um melhor bem estar económico, para indignar e pusilâmenamente não perceberem a minguar, toda a gente de bom senso o afirma sem rebuçar, apesar de nestes tempos de liberdade republicana ser multíssimo perigoso avançar uma opinião, por mais modesta que ela seja nos presentes. E é tal o contágio da lógica da justiça que assistem aos humildes propulsores do trabalho, que nem a própria imprensa burguesa, assobiada ou ouvidão para que não de grande volume os movimentos revindicadores do proletariado, se lhe pôde escapar.

Assim, na ância de notícias frescas, o *Journal de Notícias* informava na terça-feira, como o já tinha feito em *placard*, que os polidores do trabalho, que nem a própria imprensa burguesa, assobiada ou ouvidão para que não de grande volume os movimentos revindicadores do proletariado, se lhe pôde escapar.

Não se veja, porém, neste errado informe do jornal, em referência a uma malvado propósito de ferir as classes trabalhadoras, a moral de semelhante atitude é esta: que os operários da indústria de mobiliário, como os das outras especialidades, deviam já estar na rua, conquista dos seus direitos, e que a construção civil não deve esquecer o seu movimento, interrompido, recomendando-o o mais brevemente possível. Não se trata duma gafe jornalística, nem dum solíssima lembrança, pelo que os artistas do mobiliário não deviam protestar, como resolvem da sua reunião magna...

E o caso das bombas ainda não está desvendado...

Enquanto, porém, as greves pacíficas só-aumento de salários vão prosseguindo na sua marcha arrastada, pelas polícias investigadoras continuam os esforços atentos ao desvendamento das apreensões das bombas no edifício onde está instalado o Sindicato Único da Construção Civil. A despeito de todos os trabalhos empregados pela polícia dos interrogatórios e das perícias buscas no aludido edifício, onde, à semelhança de um D. Pedro o Cruel, tiraram as costas do cofre do Sindicato para lhe arrancarem o coração das sedes importantes — a despeito destas arbitrariedades e demais sacrifícios, e da incógnita, ainda não foi obrigaçao. As informações policiais a este respeito positivas, — nada se tem, apurado quanto à origem desses explosivos...

Portanto, já nem a própria polícia consegue afirmar que os petardos são pertença do organismo dos construtores civis, bem como já não sente forças para acusar que Albino dos Santos era conhecedor do mistério. Alguém, comentando o caso, declarou: *nada se tem apurado quanto à origem dos explosivos nem já se apurou*. E sentenciosamente: *Talvez Damídio dos Santos fosse o único capaz de descobrir a coisa, se estivesse*. Claro, não concordamos com este modo de ver, por envelopar insinuações. Preferimos esperar pelos resultados finais, ao mesmo tempo que os presos vão sendo restituídos à liberdade. Benjamim Brandão Pinto e Antônio Lima também já foram postos fora das infestas prisões do Aljube, onde nem sequer queriam dar o triste balde de ordem para a satisfação das necessidades dejetivas... Foram postos fora com a mesma violência com que os empuraram lá para dentro...

Mas enquanto se buscam os indesejáveis o comércio honrado continua a envenenar o público... Mas enquanto a S. E. vigilante holofotiza os seus cuidados na descoberta dos grandes indesejáveis, para que lhes sejam bandidos e a sociedade fique livremente gozando os seus vícios e os seus roubos, o honrado comerciante continua nas suas proezas, não só

O Núcleo da Juventude Sindicalista protesta contra as perseguições republicanas

Os corpos directivos do Núcleo da Juventude Sindicalista reuniram para tratar de assuntos referentes à propaganda. Resolvidos estes, lavraram um vidente protesto não só contra o encerramento arbitrário dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Mobilidade, como contra as prisões efectuadas nesta cidade, como na capital. Outros os deliberaram aconselhar os jovens sindicalistas a manterem-se separados e dentro da máxima coesão.

Os manipuladores de pão

de escamoteações, mas de envenenamentos. Uma família composta de sete criaturas, entre as quais crianças de 3, 4, 8, 10 e 14 anos de idade, após haver comido um triste arroz de bacalhau, sentiu-se enoxixada, tendo de ir ao hospital fazer uma lavagem dos estômagos.

Como se tratou de gente do povo envenenada, como se tratou do envenenador se negociente, os jornais limitaram-se a dar uma laconica informação, mais talvez para fazer reclame a auto-máscara da Cruz Preta dos Bombeiros Voluntários, do que para exigir o castigo inexorável dos patifes que, ainda não contentes em nos extorquerem a bolsa, também se entreteem a assassinar-nos pelo veneno. Os grandes esquemas, as grandes parangonas, os grandes comentários da imprensa são apenas contra o operariado, embora, por vezes, com a ligeira de que o estão defendendo. A *política de defesa social* para estas coisas não tem olhos de ver: não faz *chantage*, ruído, poeira, alarido, fazendo prisões em massa e buscas por motivo contínuo, à procura dos exploradores do povo, não coloçando nos seus armazens gêneros avariados com o fim de os prejudicar, mas apreendendo os que por lá houvessem detetados, podendo-se dizer, como outrora, *isto-mataria aquilo*, quer dizer se nos não roubassem nem envenenasssem, dando-nos toda a facilidade de viver, as agitações dos escravos não teriam razão de ser. Esta é que era uma verdadeira defesa social e uma defesa da raça humana, que tam estupidamente está sendo truncada pela ignorância, pela fome e pelo veneno...

Contudo, se alzam de sentimentos se erguer contra a patifaria, profligando o crime, os seus autores e os seus simplices, já sabem: são indesejáveis e vão para Angóla os atrevidos humanitaristas, a P. S. E. põe-se, esbafurdamente, em andamento...

Um comício de protesto contra a pena de morte — O triunfo de *A Batalha*

No próximo domingo, pelas 14 horas, na Avenida das Nações Aliadas, deve realizar-se, segundo os jornais, um comício de protesto contra a pena de morte. Nela fará, entre outros vultos republicanos, os drs. srs. Bertrand Machado, Leonardo Coimbra, José Domingos dos Santos e Angelo Vaz, bem como Pina de Moraes, Luís Ribeiro, Manuel José da Silva, Luís Cândido Pereira, socialistas, Serafim Cardoso Lucena, anarquista, etc. (Que significa isto? O triunfo de *A Batalha*, órgão operário, que foi o primeiro que solto o grito de alerta, o primeiro que agitou a consciência nacional, pondo-a de sobreaviso contra a fenomenal atentado que se queria desferir contra a liberdade de viver. Isto demonstra que a organização operária e o seu órgão são os primeiros a virem em socorro das liberdades ameaçadas, do progresso da civilização autênticos. *A Batalha*, impõe-se, abriu brecha, fez resumir o protesto até ao mais recôndito sítio que tem este histórico borgo; anda de mão em mão, é colocada nas paredes e entoou ontem domingo passado o público com a sua eloquente gravura. Todo o mundo o notou).

Pois, depois disto, e para que os liberais não fiquem mal nesta questão agitada pelo operariado e sua imprensa, vai-se efectuar um comício no domingo, embora o autor de tam negreiro projeto já relasse a sua reacção ameaça. Segundo consta, no fim são convidados os assistentes a festejo, em corrente, ao Praço do Repouso, onde o túmulo dos justicados da reacção político-clerical será coberto de crepes. O operariado, seguindo tam exemplo, deve também ir ao celebrito cobrir de flores as campas rasas das vítimas da reacção político-clerical dos governos e autoridades republicanas, que teim saífeito os desejos da Patronal, que tem defendido as explorações constantes das fôrças do ócio-vivo...

E ali para Cedofeita há um túmulo...

14 de Março

Trabalhadores. Lede e propagai

C. V. S.

Relatório do delegado dos 1. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscúvia

E' hoje posta à venda a Dor Vitoriosa de Julião Quintinha

Julião Quintinha, o festaço

do autor dos VIZINHOS DO MAR

— cujo sucesso estrondoso

os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa

interessantíssima coleção A NO

VELA VERMELHA

um trabalho literário de grande valor a que deu o sugestivo título de DOR VITORIOSA.

Todos os admiradores de Julião Quintinha — que vem de

seu livro VIZINHOS DO MAR

— devem ler a DOR VITORIOSA, para conhecer o espírito bondoso e terno do autor.

DOR VITORIOSA é uma nova encantadora, muito simples,

onde porpassa entre cortada de dor infinida, a revolta dum espírito idealista,

que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da NOVELA VERMELHA que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a prima série da NOVELA VERMELHA fecha com chave de ouro.

A DOR VITORIOSA encontra-se à venda na administração de A Batalha e em todas as livrarias e quiosques.

14 de Março

Trabalhadores. Lede e propagai

C. V. S.

Relatório do delegado dos 1. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscúvia

milhões de trabalhadores organizados e pertencentes aos chamados grandes Sindicatos Livres, alemães, 2.200.000 estão ao lado da Internacional Vermelha.

Os representantes das uniões independentes da Alemanha afirmam que estes números eram um mito e que não havia maneira também de dizer o contrário. Foi ainda Reinstein quem falou em nome do comité:

O comité de credenciais, ouvindo e discutindo os argumentos dos representantes, e que dizem respeito a ambos os partidos, decide igualmente que seria mais equitativo e adaptável ao interesse dos sindicatos garantir 11 votos à representação do comité central (minoria comunista) do movimento operário alemão. Toda gente que conhece qualquer colo acírculo do movimento operário alemão concordará que se o chamado comité central do movimento sindical alemão tivesse 2.000.000 de aderentes, estes agitariam as uniões conservadoras em todo o país, e exerceriam indiscutivelmente, o controlo.

Mas não houve discussão no comité de credenciais porque as maioriais, sendo instrumento criado por eles, os apoiaram.

A situação da delegação espanhola a respeito da distribuição de votos foi um reflexo do sentimento geral entre os delegados sindicais e industrialistas e mostra bem a posição feita ao comité de credenciais, e que é como segue:

A BATALHA

Teatros

Ho palco do National

Companhia Francesa

Não sabemos que orientação moveu Marie Piérat e Lugné Poë, quando organizaram o programa das suas récitas. Escolhendo autores de processos bem diferentes cronologicamente bem afastados alguns deles, a ilustre atriz francesa teria a intenção de nos dar contrastes de desempenho, porque se pudesse avaliar das múltiplas facetas do seu temperamento artístico?

Apresentaria para base de opinião do público português, um certo número de produções que, pela interpretação, marcam incontestavelmente a trajetória do seu talento progressivo? Mas para isso, seria mais aceitável e lógico que, ordenado por que as peças foram levadas à cena, tivessem sido bem diversa daquela que adoptou.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez ter respondido.

BANCO COLONIAL PORTUGUÊS

Capital autorizado Esc. 100:000.000\$00

Telegramas PROCOLONIA

SEDE: LISBOA - RUA AUREA, 175 A 191

Capital realizado Esc. 10:000.000\$00

Telefones C. 5220-5221-5470

Sucursais na África Ocidental e Oriental — Correspondente no Brasil: BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL — Correspondente no Pôrto: PINTO & SOTTO MAYOR — Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas adjacentes e em todas as praias estrangeiras

EMISSÃO DE ESC. 10:000.000\$00

(Deliberada nos termos dos artigos 5.º e 19.º dos estatutos, tomada firme, e especialmente destinada ao alargamento de sucursais nas colónias portuguesas e seu estabelecimento nas ilhas adjacentes)

A emissão será de 100:000 ações do valor nominal de Esc. 100\$000 cada ação, com direito ao dividendo integral de 1922.

As ações serão oferecidas à subscrição pública, com preferência dos actuais accionistas, ao preço de Esc. 135\$000.

Os actuais accionistas têm direito a 50% da emissão, ou seja, por cada duas ações antigas, o direito a subscrever uma das novas pelo preço de Esc. 125\$000.

Apresentarão no ato da subscrição as antigas ações para lhes ser apostada a declaração de que «usou do direito de preferência na 2.ª emissão».

O pagamento será feito pelos subscritores da seguinte forma:

Actuais accionistas:

1.ª prestação (no acto da subscrição)	até 21 de Março	25\$00
2.º »	(no acto da repartição) até 30 de Abril	25\$00
3.º »	até 31 de Maio	25\$00
4.º »	até 30 de Junho	25\$00
5.º »	até 31 de Julho	30\$00

Os subscritores terão a faculdade, no acto da repartição, de liberarem as ações que lhes couberem definitivamente ou de adiantarem o pagamento de quaisquer prestações, mediante o abono do juro de 6% anual.

A subscrição está aberta em Loanda, Benguela, Cabo Verde, Lourenço Marques, Moçambique e Inhambane, nas sucursais do BANCO COLONIAL PORTUGUÊS.

NO BRASIL: Na sede e nas agências do Banco Português do Brasil.

NO PORTO: Na casa Pinto & Sotto Mayor, Praça da Liberdade.

Nas províncias: Em todos os correspondentes do BANCO COLONIAL PORTUGUÊS e da casa Pinto & Sotto Mayor.

Em LISBOA: Na sede do Banco e na casa Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 14 de Março de 1922.

Não accionistas: (com preferência destes)

1.ª prestação (no acto da subscrição)	até 21 de Março	25\$00
2.º »	(no acto da repartição) até 30 de Abril	25\$00
3.º »	até 31 de Maio	25\$00
4.º »	até 30 de Junho	25\$00
5.º »	até 31 de Julho	30\$00

Os subscritores terão a faculdade, no acto da repartição, de liberarem as ações que lhes couberem definitivamente ou de adiantarem o pagamento de quaisquer prestações, mediante o abono do juro de 6% anual.

A subscrição está aberta em Loanda, Benguela, Cabo Verde, Lourenço Marques, Moçambique e Inhambane, nas sucursais do BANCO COLONIAL PORTUGUÊS.

NO BRASIL: Na sede e nas agências do Banco Português do Brasil.

NO PORTO: Na casa Pinto & Sotto Mayor, Praça da Liberdade.

Nas províncias: Em todos os correspondentes do BANCO COLONIAL PORTUGUÊS e da casa Pinto & Sotto Mayor.

Em LISBOA: Na sede do Banco e na casa Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 14 de Março de 1922.

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$75 cts., centeo, K.º \$350

600 de desconto aos assinantes da A BATALHA

QUERÍS o vosso
reloj o
concer-
tado com garantia e por
preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

ALVES D'ANDRADE, L.º

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir
por Fernand Pelloutier com
um prefácio de George Sorel
e uma nota biográfica de Vitor
Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A
venda na Administração de A BATALHA.

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio

A Adelino de Pinho — Quem não
trabalhava não come... \$30 \$35

Adolfo Lima — O contrato de
trabalho... \$200 \$200

Afonso Schmidt — Evangelho
dos Livres... \$20 \$25

Samuelot — O Evangelho da
Hora... \$20 \$25

Briand — A greve geral... \$12 \$15

Campos Lima — O movimento
operário em Portugal... \$100 \$100

Carlos Rates — A ditadura do
Proletariado... \$10 \$15

Costa de Mouro — A mu-
lher e a civilização... \$150 \$160

Cesar Ferraris — Os partidos
políticos... \$10 \$10

Charles Albert — O amor livre
— Contos... \$10 \$10

Content — Os financeiros, os po-
líticos a guerra... \$10 \$13

Domela Nieuwenhuis — Patria
Humanidade... \$10 \$10

Dufour — O socialismo e a pró-
pria revolução (2 vol.)... \$200 \$200

Emílio Costa — Ação directa e
ação legal... \$10 \$10

Elevant — A minha defesa... \$10 \$13

Fraser — A Rússia vermelha... \$200 \$200

Fabio Rizzi — Socialismo e o
conflicto europeu... \$100 \$105

Griffuelles — A ação sindicalis-
tico... \$10 \$15

Gulherme de Greef — As leis
sociológicas... \$100 \$105

Gustavo Molinari — Problemas
sociais... \$10 \$10

Guyot — Ensino eam moral sem
obrigação nem sancão... \$100 \$105

Hamon — A conférence de
A conférence de Paz e a sua
obra... \$100 \$105

A. J. H. — A guerra mundial
— O movimento operário na
Grã-Bretanha... \$100 \$105

Psicologia do militar prola-
stion... \$100 \$105

Psicologia do socialista-anar-
quista... \$100 \$105

A Crise do Socialismo... \$10 \$15

Henriette Roland — A Rússia
nova... \$12 \$15

Jean Gravis — A Anarquia-Piss e meio... \$10 \$15

A Sociedade Futura... \$100 \$105

Oimividuo e a Sociedade... \$100 \$105

José Carlos de Sousa — A pro-
priedade privada... \$20 \$25

José T. L. Lorenzo — Maximalis-
mo e Anarquismo... \$20 \$25

Jules Guesde — A lei dos sa-
lários... \$12 \$15

Krapotkin — A Anarquia, sua filosofia e
seu ideal... \$100 \$105

L. S. — A Anarquia, sua filosofia e
seu ideal... \$100 \$105

Trotsky — Constituição política
da república dos Soviéticos... \$12 \$15

Um de nos... \$10 \$10

A canibal... \$10 \$10

Vanderwende — O colectivismo
e a evolução industrial... \$100 \$100

OS DIRECTORES

José Francisco da Silva
M. M. Augusto da Silva Bruschi
Henrique Augusto Ferreira

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarre, rouquidão, e
olhos, bronquios, e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
ctico dos Inhaladores.

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dental e protege as passagens que tem de suportar óculos dudilosos porque as
defende de contágios e infecções.

3.º São usados pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofram de
bronquites crónicos, porque limpando o pigarre abriga-o e permite-lhe
sons reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarre, combate a rouquidão, solaga a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em público;

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
gastrico;

6.º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, en-
tando a surmenagem cerebral. Usado por todos os que passam malos

7.º Usado pelos que viajam e frequentam casas dos doentes, porque o
ambiente é ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
mitindo-lhe combater as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
diphtheria, angina, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

8.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias

dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarr

gastro.

9.º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, en-
tando a surmenagem cerebral. Usado por todos os que passam malos

10.º Usado pelos que viajam e frequentam casas dos doentes, porque o
ambiente é ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
mitindo-lhe combater as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
diphtheria, angina, etc.

H conveniência em engolir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos